

Dr. Robert A. Peterson, A Obra Salvadora de Cristo, Sessão 10, 9 Eventos Salvadores, Parte 2, Pré- requisitos Essenciais, Encarnação e a Vida Sem Pecado de Jesus

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson e seu ensinamento sobre as Obras Salvadoras de Cristo. Esta é a sessão 10, Nove Eventos Salvadores de Cristo, Parte Dois, Pré-requisitos Essenciais, Encarnação e a Vida Sem Pecado de Jesus.

Continuamos nosso estudo sobre o que Jesus fez para nos salvar, suas obras salvadoras, e talvez meu ponto principal a destacar de muitos pontos é que a morte e a ressurreição de Cristo devem ser entendidas juntas.

O próprio Jesus previu seus dois principais eventos salvadores. Marcos 8:31, ele começou a ensiná-los que o Filho do Homem deveria sofrer muitas coisas e ser rejeitado pelos anciãos e pelos principais sacerdotes e pelos escribas e ser morto e, depois de três dias, ressuscitar. Veja também Marcos 9:31 e capítulo 10, versículos 33 e 34.

Em João 10, Jesus diz, por esta razão, o Pai me ama porque eu dou a minha vida para que eu possa tomá-la novamente. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de minha própria vontade. Eu tenho a autoridade para entregá-la; eu tenho a autoridade para tomá-la novamente.

Recebi esta incumbência do meu pai. João 10:17 e 18. Paulo em Romanos também se junta à morte e ressurreição de Jesus.

Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois com o coração se crê para a justiça, e com a boca se confessa para a salvação. Romanos 10:9 e 10.

Muitas vezes Paulo combina a morte e ressurreição de Jesus como seus principais eventos salvadores. Não vou ler todas essas passagens, mas vou mencioná-las caso você queira procurá-las por si mesmo. Romanos 4:25, 2 Coríntios 5:15, Filipenses 3:10, Atos 2:22-24, Hebreus 1:3, 1 Pedro 1:11. Inequivocamente, as escrituras colocam em destaque a morte e ressurreição de Jesus quando falam sobre sua obra salvadora.

No entanto, ao todo, há nove obras salvadoras de Cristo. Vou dar breves definições para que estejamos na mesma página. A encarnação é o Filho de Deus se tornando um ser humano por uma concepção sobrenatural no ventre de Maria.

A vida sem pecado de Cristo é sua vida do nascimento à morte sem pecar em pensamento, palavra ou ação. Considero essas duas como pré-condições essenciais do que Jesus fez para nos salvar. Os eventos centrais não são sua encarnação e vida sem pecado, mas sim sua morte e ressurreição.

Eles são distintos e ainda assim unidos no plano de Deus. O crucificado é o ressuscitado, e o ressuscitado é o crucificado. Duas pré-condições essenciais, dois eventos centrais e, então, cinco resultados essenciais do que Jesus fez para nos salvar.

Sua ascensão é seu retorno público ao Pai, subindo do Monte das Oliveiras. Sua sessão é seu sentar-se à direita de Deus após sua ascensão. Pentecostes, o festival judaico, é conhecido pelos cristãos principalmente não como um festival judaico, mas corretamente como a obra salvadora de Cristo de derramar o Espírito Santo sobre sua igreja.

Sua intercessão inclui sua apresentação perpétua no céu de sua obra crucífera consumada e suas orações em favor de seus santos. Sua segunda vinda é seu retorno em glória no fim dos tempos para abençoar seu povo e julgar seus inimigos. Então, o coração e a alma da obra salvadora de Cristo é sua morte e ressurreição.

No entanto, há muitos eventos salvadores e destaco nove eventos principais da história bíblica. A declaração clássica da amplitude da obra salvadora de Cristo é a de João Calvino em seu hino de louvor a Cristo. Se buscamos a salvação, Calvino escreveu, somos ensinados pelo próprio nome de Jesus.

É dele, 1 Coríntios 13. Se buscamos quaisquer outros dons do Espírito, eles serão encontrados em sua unção. Se buscamos força, trava-línguas, isso está em seu domínio.

Se pureza, em sua concepção. Se gentileza, aparece em seu nascimento. Pois por seu nascimento, ele foi feito como nós em todos os aspectos, Hebreus 2:17, para que ele pudesse aprender a sentir nossa dor, Hebreus 5:2. Se buscamos redenção, ela está em sua paixão.

Se absolvição, em sua condenação. Se remissão da maldição, em sua cruz, Gálatas 3:13. Se satisfação, em seu sacrifício. Se purificação está em seu sangue.

Se a reconciliação, em sua descida ao inferno, que Calvino entendeu como Jesus tomando a pena do inferno na cruz. Se a mortificação da carne, em seu túmulo. Se a novidade de vida, em sua ressurreição.

Se imortalidade, no mesmo. Se herança do reino celestial, em sua entrada no céu. Se proteção, se segurança.

Se um suprimento abundante de todas as bênçãos em seu reino. Se uma expectativa imperturbável de julgamento, no poder dado a ele para julgar. Em suma, uma vez que um rico estoque de todo tipo de bens abunda nele, vamos beber até nos fartarmos desta fonte e de nenhuma outra.

Começaremos agora a olhar para os nove eventos salvadores de Cristo, um de cada vez. A encarnação de Cristo. Agora, era da maior importância para nós que ele, que seria nosso mediador, fosse tanto verdadeiro Deus quanto verdadeiro homem.

Já que nossas iniquidades, como uma nuvem lançada entre nós e ele, nos afastaram completamente do reino dos céus, nenhum homem, a menos que pertencesse a Deus, poderia servir como intermediário para restaurar a paz. Mas quem poderia alcançá-lo? Qualquer um dos filhos de Adão? Não. Como seu pai, todos eles ficaram aterrorizados ao ver Deus.

O que então? A situação certamente teria sido desesperadora se a própria majestade de Deus não tivesse descido até nós, já que não estava em nosso poder ascender até ele. Portanto, era necessário que o Filho do Homem se tornasse Emanuel, isto é, Deus conosco, de tal forma que sua divindade e nossa natureza humana pudessem crescer juntas por conexão mútua. Ao se comprometer a descrever o mediador, Paulo então, com razão, distintamente nos lembra que ele é um homem, entre outras coisas, um mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus.

Outra citação das Institutas de Calvino. O Filho teve que se tornar um homem porque a obra da salvação tinha que ser realizada por um ser humano para seres humanos. Isso é maravilhosamente mostrado em Hebreus capítulo 2. Em Hebreus 2, a obra da salvação é apresentada em três figuras.

Temos Cristo como um segundo Adão, Cristo como o vencedor e Cristo como nosso grande sumo sacerdote. Hebreus 2, depois de citar o Salmo 8, um salmo da criação que fala da grande bênção de Adão e Eva por Deus para serem seus governantes sob ele, seus vice-regentes, se preferir. A quem ele coroou com glória e honra.

O que é o homem para que te lembres dele, Hebreus 2:6, cite o Salmo 8, ou o Filho do Homem para que te preocupes com ele. Fizeste-o um pouco menor que os anjos. De glória e honra o coroaste.

Você colocou tudo em sujeição sob os pés dele. No contexto, o Salmo 8 não está falando de Cristo, mas de Adão e Eva. E eu digo desta forma: em sua encarnação, uma vez que Jesus se torna o segundo Adão, um ser humano genuíno, ele entra no Salmo 8. Ele não o previu.

Meditou sobre nossos primeiros pais e sua posição privilegiada em virtude da criação de Deus. Eles estão sendo criados por Deus à imagem de Deus. Mas quando Cristo se torna um homem, ele entra no Salmo 8. Agora pertence a ele porque ele é o homem ideal, o segundo Adão.

O escritor aos Hebreus continua e diz, agora estou colocando tudo em sujeição a ele, Adão, ou a humanidade. Ele não deixou nada fora de seu controle. Sob Deus, Adão era um pequeno senhor, se você preferir.

Ele tinha domínio. Ele não deveria abusar da criação de Deus. Ele deveria cuidar dela.

Mas ele superou isso. Deus colocou todas essas coisas, diz o Salmo 8, sob seus pés. No entanto, no momento, não vemos tudo em sujeição a ele, a humanidade.

Mas nós vemos aquele que por um pouco foi feito menor que os anjos, a saber, Jesus, coroado de glória e honra por causa do sofrimento da morte, para que pela graça de Deus ele pudesse provar a morte por todos. Jesus, o verdadeiro homem, Deus-homem, entra no Salmo 8, e agora é dito dele que aquele que fez os anjos é um pouco menor que os anjos porque ele é um ser humano. E o salmista usa a linguagem do Salmo 8. Jesus agora é coroado de glória e honra.

Adão e Eva eram assim pela criação. Jesus, por sua poderosa ressurreição, é coroado com glória e honra, tendo morrido por seu povo na cruz. Este é o segundo Adão, o novo tema da criação da obra de Cristo.

Observe como começa. Nós o vemos, que por um pouco de tempo foi feito menor que os anjos. O escritor aos Hebreus começa a segunda metáfora de Adão com uma referência à Encarnação.

Usando a linguagem do Salmo 8, que falava da criação original de Adão e Eva, agora ele fala da Encarnação do Filho de Deus. Outro tema que ele persegue é a Expição no capítulo 2. Novamente, ele combina três temas, um após o outro. Acho que já disse isso antes.

A Bíblia entrelaça esses temas da obra de Cristo porque é uma obra de Cristo, é um Cristo e uma obra de Cristo, é uma salvação. E vamos falar sobre o porquê da multiplicidade de imagens. É uma pergunta muito boa.

Mas mais tarde, por enquanto, apenas observe que aqui ele se move da imagem do segundo Adão para a imagem de Christus Victor. Versículo 14, visto que, portanto, os filhos também participam da carne e do sangue, ele igualmente, o Filho no contexto, igualmente participou das mesmas coisas, para que por meio da morte destruísse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo, e libertasse todos aqueles que, pelo medo da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida. Este é Cristo, nosso campeão, Cristo, nosso vencedor, não apenas libertando seu povo do medo da morte, mas derrotando o próprio maligno.

Mas observe novamente como o escritor aos Hebreus introduz o tema Christus Victor. Já que os filhos de Deus compartilham carne e sangue, na verdade, o grego diz sangue e carne, mas você não pode traduzir dessa forma porque não falamos dessa forma. É idiomático em inglês, e tem o mesmo significado.

Uma vez que os filhos compartilham carne e sangue, ele mesmo, o Filho, igualmente participou das mesmas coisas, para que, por meio da morte, destruísse o diabo e libertasse seu povo. A encarnação é uma pré-condição essencial para a obra de Cristo, seja ela a imagem do segundo Adão, seja ela retratada como Cristo, nosso campeão, ou a grande linguagem sacerdotal de Hebreus, porque essa é a terceira imagem da redenção. Redenção é usada em um sentido restrito na teologia para significar a própria imagem de comprar os escravos em virtude do preço da redenção e libertá-los.

Também é usado em um sentido mais geral de salvação, então eu estava usando aqui. Não é o sentido estreito de redenção, mas o sentido mais amplo de salvação. A terceira imagem é o versículo 17 do capítulo 2 de Hebreus.

Um capítulo, segundo Adão, Christus Victor, motivo sacerdotal. Cada uma dessas imagens começa com a encarnação. Portanto, ele teve que ser feito como seus irmãos em todos os aspectos para que pudesse se tornar um sumo sacerdote misericordioso e fiel a serviço de Deus para fazer propiciação.

Este é o segundo dos quatro usos dessa palavra, Romanos 3:25, 1 João 2:2, 1 João 4:10. Aqui em Hebreus 2:17, como sacerdote, Jesus faz propiciação pelos pecados do seu povo, e ele também, uma vez que sofreu, ajuda aqueles que estão sendo tentados. Mas, mais uma vez, ele teve que ser feito como seus irmãos em todos os aspectos. É uma bela prosa falando da encarnação do Filho de Deus.

Em Hebreus 2, então, o escritor apresenta a obra de salvação de Cristo usando três figuras. Cristo é o segundo Adão. Cristo é Victor.

Cristo é nosso grande sumo sacerdote. O escritor introduz cada figura contando sobre a encarnação. Claramente, é a pré-condição essencial para a cruz e o túmulo vazio de Jesus.

A encarnação de Jesus salva. Lucas 2.11, os pastores no campo ficam chocados com essa luz brilhante. E um anjo, se o bom Senhor tivesse enviado toda a companhia de anjos, poderia haver alguns pastores mortos por aí, alguns pastores catatônicos.

Então, ele é muito gentil. Uma luz? Thomas Edison ainda não fez sua coisa. Uma luz brilhante, a glória de Deus na escuridão.

É uma bela imagem, não é? E de qualquer forma, o anjo diz, não tenham medo. Eu lhes trago boas novas de grande alegria. Isso será para todas as pessoas.

Lucas 2:11, porque hoje, na cidade de Davi, em Belém, vos nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor. Até mesmo introduzindo esse relato, certo? Na introdução a ele, ele já disse ser Salvador. Fala de seu nascimento e então de seu ser Salvador.

Claramente, a encarnação é para o propósito da salvação. Gálatas 4 :4 e 5, na plenitude dos tempos, Deus enviou seu filho nascido de uma mulher — referência a Maria e à concepção virginal.

Nascidos sob a lei. Por quê? Para redimir aqueles sob a lei, para que pudéssemos receber a adoção como filhos. E nós apenas olhamos para Hebreus 2:14-15, já que os filhos compartilham carne e sangue.

Ele, também, o filho de Deus, um título divino em Hebreus 1, tomou as mesmas coisas, carne e sangue, para que pudesse morrer. Deus no céu não pode fazer expiação. Deus na terra, o Deus-homem, fez expiação.

A encarnação é o pré-requisito essencial para a realização salvadora de Cristo. A encarnação de Cristo salva? Sim, mas temos que ter cuidado. A encarnação salva em si mesma? A resposta é não.

A salvação não vem automaticamente para a humanidade quando o filho eterno de Deus se torna um homem. A ortodoxia oriental parece responder a essa pergunta com um sim às vezes. Eles enfatizam corretamente o milagre da encarnação, e nós também deveríamos, e ainda assim o evento em si não salva.

É uma pré-condição essencial para a cruz e o túmulo vazio. A encarnação salva como pré-condição essencial para os feitos salvadores que se seguem? Sim. Somente um redentor divino-humano faria isso.

Se o filho não tivesse se tornado um ser humano, ele não poderia ter vivido uma vida sem pecado, morrido e ressuscitado para libertar seu povo. Ele não poderia ter ascendido, sentado à direita de Deus e derramado o Espírito Santo. Ele não poderia interceder por nós e certamente não poderia voltar.

Philip Hughes destaca memoravelmente o nexos, a conexão entre a encarnação e a obra salvadora de Cristo. Mas Belém, que ele acaba de exaltar como a cena da encarnação, por mais improvável que fosse, a coisa toda é improvável. Deus anunciou o nascimento de seu filho aos maiores reis do mundo.

Não, para pastores. Para pastores pobres e esfarrapados. Cujo caráter era tal, a erudição é debatida aqui, mas parece que a palavra deles não foi aceita em um tribunal.

Deus revela o nascimento de seu filho a eles. Ah sim, ah sim. Isso mostra a graça de Deus.

Ele vai até os humildes, e eles respondem. Eles vão, e então espalham a palavra. O Senhor tem senso de humor.

Belém não é a história toda, diz Philip Edgecumbe Hughes. O nascimento que ocorreu lá não foi um fim em si mesmo, mas um meio para um fim. O fim para o qual Belém era um meio era o Calvário.

E a menos que Belém seja vista em relação direta com o Calvário, seu verdadeiro propósito e significado são perdidos. O berço foi o início da estrada que levou à cruz, e o propósito da vinda de Cristo foi alcançado não no berço, mas na cruz. Assim, Jesus se declarou filho do homem e veio para dar sua vida como resgate por muitos, Marcos 10:45. E São Paulo proclamou em 1 Timóteo 1:15 que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar pecadores.

Amém. A vida sem pecado de Cristo é a segunda pré-condição essencial da expiação. A ausência de pecado de Cristo envolve dois elementos, de acordo com Donald MacLeod em seu maravilhoso livro sobre a pessoa de Cristo.

Primeiro, Cristo estava livre do pecado real. Ele não demonstra nenhuma consciência de culpa. Ele nunca ora por perdão.

Ele nunca confessa deficiências. Pelo contrário, tudo o que ele fez, pensou ou disse estava em conformidade exata com a vontade de Deus. Ele cumpriu toda a justiça como disse a João Batista, Mateus 3.15. Em segundo lugar, ele estava livre do pecado inerente.

Em nenhum lugar nas estruturas de seu ser havia pecado. Satanás não tinha nenhum ponto de apoio sobre ele. Não havia luxúria.

Não havia afinidade com o pecado. Não havia propensão ao pecado. Não havia possibilidade de tentação vinda de dentro.

De fora? Sim. De dentro? Não. Em nenhum aspecto ele caiu, e em nenhum aspecto sua natureza era corrupta.

Até o século 19, essa era virtualmente a confissão unânime da igreja cristã. Donald MacLeod está certo. Isaías, como vimos quando fizemos sondagens bíblicas, previu que o servo vindouro do Senhor não faria violência e não haveria engano em sua boca.

Conseqüentemente, ele, o justo, meu servo, faria com que muitos fossem considerados justos, e ele os levaria, ele levará suas iniquidades. Isaías 53, versículos 9 e 11. Todas as partes do Novo Testamento testificam que para realizar essa obra salvadora, o filho/servo estava sem pecado.

Os evangelhos. A criança que nasceria, Gabriel, falando por Deus, disse a Maria que eles seriam chamados santos, o filho de Deus, Lucas 1:35. Para quem iremos, diz João.

O apóstolo. Você tem as palavras de vida eterna. Talvez seja Pedro, desculpe.

João 6:68, 69. Um dos discípulos diz a Jesus, a quem iremos, Senhor? Tu tens as palavras de vida eterna e nós cremos e viemos a saber que tu és o santo de Deus. O livro de Atos.

Pedro não mede palavras quando prega o evangelho. Seus ouvintes judeus precisam ser convencidos, e cara, ele simplesmente os expõe. Cite Atos 3:14.

Mas vocês negaram o santo e justo e pediram que um assassino fosse concedido a vocês. Uma referência a Barrabás. Muitas vezes, Jesus é chamado de servo santo de Deus.

Só mais uma referência. Tenho um monte delas aqui para Max. Pois verdadeiramente nesta cidade, disse Pedro, eles se reuniram contra o teu santo servo, Jesus, a quem ungiste.

Ele está orando ao Pai, tanto Herodes quanto Pôncio Pilatos, junto com os gentios e os povos de Israel. Atos 4:27. Paulo, em pelo menos um lugar, 2 Coríntios 5:21 diz, por nossa causa, Deus fez pecado aquele que não conheceu pecado, que não conheceu pecado.

Para que nele nos tornássemos justiça de Deus. Epístolas gerais, Hebreus 4:15. Não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas um que em tudo foi tentado, à nossa semelhança, mas sem pecado.

Hebreus 4:15. 1 João 2:1. Mas, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. 1 João 2 1. Eu poderia multiplicar referências.

Não vou. Apocalipse 3:7. Todas as partes do Novo Testamento. Nós testemunhamos a ausência de pecado do Salvador e do anjo da igreja em Filadélfia, certo? Citação, as palavras do santo, o verdadeiro que tem a chave de Davi, que abre e ninguém fecha, que fecha e ninguém abre.

E continua dando palavras a Jesus. Apocalipse 3:7. Não somente todas as partes do Novo Testamento, um pouco no Antigo Testamento, mas todas as partes no novo, como poderíamos esperar quando o Redentor vier, testificam de sua impecabilidade. Mas examinar vários aspectos da vida de Jesus produz o mesmo resultado: sua retidão antes do nascimento.

Como vimos, Deus anunciou que ele seria o filho santo de Deus. Lucas 1:35. Em uma palavra, Isaías profetiza que não havia engano em sua boca.

Isaías 53 9. Da mesma forma, Pedro afirma, citando Isaías, que nem engano foi encontrado em sua boca. Quando ele foi injuriado, ele não injuriou e retornou. Quando ele sofreu, ele não ameaçou.

1 Pedro 2:22 23. De fato, como vimos, Paulo escreve, por nossa causa, ele fez pecado aquele que não conheceu pecado. Isso significa experimentalmente, para que nele pudéssemos ser feitos justiça de Deus.

2 Coríntios 5:21. Pedro anuncia que não cometeu pecado algum, mas continua confiando-se àquele que julga com justiça. 1 Pedro 2:22 23.

Cada aspecto da vida terrena do filho de Deus exhibe sua impecabilidade, seu caráter. Não é surpresa, então, que o Novo Testamento repetidamente testifique seu caráter puro e santo. O santo e justo, Atos 3 14.

Seu santo servo Jesus, Atos 4:27, 4:30. O justo, Atos 7:52, Atos 22:14. O justo, 1 Pedro 3:18.

Jesus Cristo, o justo, 1 João 2:1. O santo, 1 João 2:20. Ele é puro, 1 João 3:3. Nele não há pecado, 1 João 3:5 e 6. Ele é justo, 1 João 3:7. O santo, Apocalipse 3:7. Eu descanso meu caso. Várias testemunhas, isto é, diversas personalidades, boas e más, testificam a retidão moral de Jesus Cristo.

Demônios encontrando Jesus, o espírito imundo dentro de um homem grita, o que você tem a ver conosco, Jesus de Nazaré? Você veio para nos destruir? Eu sei quem você é. A ironia é que os demônios sabem mais do que os pobres discípulos. Você é o santo de Deus, Marcos 1:24.

Discípulos, Pedro, porta-voz dos doze, não João, mas Pedro disse: Senhor, a quem iremos? Tu tens o eterno, tu tens as palavras da vida eterna, e nós cremos e viemos a saber que tu és o santo de Deus, João 6 68 69. Inimigos, quando travados em uma batalha verbal com os líderes judeus que queriam apedrejá-lo até a morte, Jesus diz: qual de vocês me convence de pecado? Romanos 8 46. E você aposta que se pudessem, eles teriam feito.

Sejam seres humanos ou anjos caídos, sejam amigos ou inimigos, as testemunhas concordam que Jesus de Nazaré é o santo de Deus. As Escrituras conectam não apenas à impecabilidade de Jesus, mas também à sua realização salvadora. Ouça as palavras eloquentes de Philip Hughes.

A perfeição de Jesus então não era apenas uma perfeição de ser, mas uma perfeição de se tornar. A primeira era sustentada pela última à medida que, progressivamente, ele consolidava o que era e tinha que ser. Mas em nenhum sentido o aperfeiçoamento de Jesus era um progresso da imperfeição para a perfeição.

Se ele tivesse sido imperfeito em algum momento ou tivesse caído momentaneamente na desobediência, ele teria falhado em tudo o que veio a ser e fazer. Ele teria se tornado o primeiro Adão. Incompetente então para salvar os outros, ele próprio teria precisado de salvação.

Ele fala reverentemente, é claro. A encarnação não foi uma excursão confortável ou um interlúdio agradável. Não consideramos suficientemente seu extremo custo em sofrimento e angústia para aquele que é o filho eterno de Deus, uma imagem segundo a qual somos formados, nem nos lembramos, como deveríamos constantemente, que a perfeição da obediência foi estabelecida por ele através do sofrimento não foi para o seu, mas para o nosso bem, para nós, homens, e para a nossa salvação.

Novamente, citando os credos antigos, que significado teológico tem a ausência de pecado de Cristo? A Escritura nos diz, Isaías já nos diz, 53:11, pelo seu conhecimento o justo, meu servo, fará com que muitos sejam considerados justos, como? Ele como e ele levará as iniquidades deles. Isaías 53:11, já Isaías combina a pureza de Jesus e sua expiação. Por nossa causa, Deus fez pecado aquele que não conheceu pecado, para que nele pudséssemos nos tornar a justiça de Deus.

Nossa justificação depende da própria justiça de Jesus. Claro, de sua morte também. O ponto principal que estou levantando agora é que há duas pré-condições essenciais para a expiação salvadora de Jesus: sua encarnação e sua ausência de pecado.

Estou mostrando com essas citações das escrituras que as próprias escrituras consideram sua ausência de pecado como uma pré-condição para a expiação. Não temos um sumo sacerdote que não seja capaz de simpatizar com nossas fraquezas, mas um que, em todos os aspectos, foi tentado como nós, mas sem pecado. Então, com confiança, aproximemo-nos do trono da graça, para que possamos receber misericórdia e encontrar graça para ajuda em tempo de necessidade.

A impecabilidade de Jesus através da tentação que nunca conheceremos. O diabo um a um, que nunca seja, oh Senhor, nunca pecou. Isso o qualifica como nosso grande sumo sacerdote que nos dará graça e misericórdia quando precisarmos.

Cristo também sofreu, escreveu Pedro, uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para que ele pudesse nos levar a Deus. A justiça de Cristo o qualifica para ser nosso substituto, 1 Pedro 3.18. Mas se alguém pecar, temos um advogado para com o Pai, um advogado, Jesus Cristo, o justo, 1 João 2:1. Você sabe que ele apareceu para tirar os pecados, e nele não há pecado, de acordo com 1 João 3:5. Esta é uma impressionante variedade de passagens de Isaías a Paulo, escritor de Hebreus, Pedro, João, e no último livro da Bíblia, que eu também acho que foi escrito por João, a justiça de Jesus é proclamada e conectada à sua realização salvadora. Portanto, em diferentes contextos, com diferentes palavras, em diferentes momentos, e para diferentes propósitos, Isaías, Paulo, autor de Hebreus, Paulo e João, Pedro e João, todos proclamam a mesma mensagem.

Somente o Filho de Deus sem pecado pode ser o Salvador do mundo. Robert Latham resume corretamente, com perspicácia, corretamente também, mas com perspicácia resume esta mensagem. Há um testemunho consistente no Novo Testamento sobre a impecabilidade de Jesus.

Para um homem, os escritores do Novo Testamento consideram isso como algo além de qualquer disputa. Com certeza, Jesus é totalmente humano, e não poderia haver salvação a menos que o Verbo se tornasse carne. Mas a humanidade plena e verdadeira requeria pecaminosidade? A resposta para isso deve ser não.

Assim como Adão, quando criado, era totalmente humano, mas sem pecado, assim também o segundo Adão, que tomou o lugar de Adão, não apenas começou sua vida sem pecado em virtude da concepção virginal, mas continuou assim sem pecado. Adão foi tentado em um lindo jardim e sucumbiu. O segundo Adão foi tentado em um deserto desolado e ainda assim triunfou.

Mateus 4:1 a 10. Lucas 4:1 a 12. Novamente, o objetivo final da nossa salvação é visto como a libertação final do pecado e suas consequências.

Vida e retidão substituirão a morte e a condenação. Seremos menos que totalmente humanos por isso? Na verdade, o inverso será verdadeiro. Seremos realizados como homens e mulheres, refeitos à imagem de Deus.

A suposição no Novo Testamento de que a verdadeira humanidade de Cristo envolve completa ausência de pecado está em harmonia com o ensino antropológico e soteriológico básico de toda a Bíblia. Ou seja, ela se encaixa na doutrina bíblica da humanidade e é essencial para que Cristo realize sua obra salvadora. De fato, a encarnação e a vida sem pecado de Jesus são pré-requisitos essenciais para a redenção dos filhos e filhas caídos de Adão.

A encarnação foi essencial para que a obra da salvação fosse realizada. Foi necessário que o Filho de Deus se tornasse um homem para salvar seu povo dos pecados deles. Da mesma forma, Cristo teve que viver uma vida sem pecado para realizar a redenção.

Um pecador é incapaz de resgatar pecadores. Somente um Salvador sem pecado o fará. Nesse sentido, a vida sem pecado do Senhor Jesus salva, como John Stott enfatiza, e eu cito, “sua obediência era indispensável para sua obra salvadora.

Pois assim como pela desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim também pela obediência de um só homem muitos serão feitos justos.” Romanos 5:19. Se ele tivesse desobedecido desviando-se um centímetro do caminho da vontade de Deus, o diabo teria ganhado um ponto de apoio e frustrado o plano de salvação.

Mas Jesus obedeceu, e o diabo foi derrotado. Assim, ele se recusou a desobedecer a Deus, odiar seus inimigos ou imitar o uso do poder do mundo. Por sua obediência, seu amor e sua mansidão, ele obteve uma grande vitória moral sobre os poderes do mal.

Ele permaneceu livre, não contaminado, não comprometido. O diabo não conseguiu dominá-lo e teve que admitir a derrota.”

Por mais indispensáveis que sejam a encarnação e Cristo nesta vida, eles não salvam por si mesmos. Em vez disso, são pré-condições essenciais para os eventos salvadores centrais de Cristo, sua morte e ressurreição. Esses eventos serão os assuntos da nossa próxima palestra.

Este é o Dr. Robert Peterson e seu ensinamento sobre as Obras Salvadoras de Cristo. Esta é a sessão 10, Nove Eventos Salvadores de Cristo, Parte Dois, Pré-requisitos Essenciais, Encarnação e a Vida Sem Pecado de Jesus.